



OUTROS TÍTULOS DE INTERESSE:

**História da Construção - Os Construtores**  
Arnaldo Sousa Melo e Maria do Carmo Ribeiro (coord.)

**História da Construção - Os Materiais**  
Arnaldo Sousa Melo e Maria do Carmo Ribeiro (coord.)

**Construir, Habitar: A Casa Medieval**  
Manuel Sílvia Alves Conde

**Evolução da Paisagem Urbana: Sociedade e Economia**  
Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo (coord.)

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA  
TRANSFORMAÇÃO MORFOLÓGICA DOS TECIDOS HISTÓRICOS

COORD.  
MARIA DO CARMO RIBEIRO  
ARNALDO SOUSA MELO

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA  
TRANSFORMAÇÃO MORFOLÓGICA DOS TECIDOS HISTÓRICOS

COORD.  
MARIA DO CARMO RIBEIRO  
ARNALDO SOUSA MELO

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA  
TRANSFORMAÇÃO MORFOLÓGICA DOS TECIDOS HISTÓRICOS

COORD.  
MARIA DO CARMO RIBEIRO  
ARNALDO SOUSA MELO

**MARIA DO CARMO RIBEIRO**  
Professora Auxiliar do Departamento de História da Universidade do Minho, Investigadora do CITCEM e da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. Doutorada em Arqueologia, na especialidade de Arqueologia da Paisagem e do Território, pela Universidade do Minho. A sua investigação tem-se centrado nas questões de urbanismo, morfologia urbana, arqueologia da arquitectura e história da construção.

**ARNALDO SOUSA MELO**  
Professor Auxiliar do Departamento de História da Universidade do Minho, Investigador do CITCEM. Doutorado em História da Idade Média pela Universidade do Minho e pela École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris. O seu campo de investigação incide sobre a sociedade, economia, poderes e organização do espaço urbano medieval, em particular a organização do trabalho e da produção, incluindo a história da construção.



# EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA TRANSFORMAÇÃO MORFOLÓGICA DOS TECIDOS HISTÓRICOS

COORD.  
MARIA DO CARMO RIBEIRO  
ARNALDO SOUSA MELO

## FICHA TÉCNICA

**Título: Evolução da paisagem urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos**

Coordenação: Maria do Carmo Ribeiro, Arnaldo Sousa Melo

Figura da capa: Detalhe do *Mapa das Ruas de Braga*, Ricardo Rocha, 1750, Arquivo Distrital de Braga.

Edição: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»  
IEM – Instituto de Estudos Medievais (FCSH – Universidade Nova de Lisboa)

Design gráfico: Helena Lobo [www.hldesign.pt](http://www.hldesign.pt)

ISBN: 978-989-8612-05-2

Depósito Legal: 357874/13

Concepção gráfica: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. [www.sersilito.pt](http://www.sersilito.pt)

Braga, Abril 2013

O CITCEM é financiado por Fundos Nacionais através da FCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto PEst-OE/HIS/UI4059/2011

## SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	
Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo .....	5
<i>Em torno da Rua Verde. A evolução urbana de Braga na longa duração</i>	
Manuela Martins e Maria do Carmo Ribeiro .....	11
<i>O Processo Urbano de Évora. Séc. I a.C. – séc. XV</i>	
Gustavo Silva Val-Flores .....	45
<i>Tarraco. Morfología y trazado urbano.</i>	
Ricardo Mar y Joaquín Ruiz de Arbulo .....	63
<i>La ciudad en las Partidas: edificaciones y apostura urbana</i>	
Juan A. Bonachía Hernando .....	91
<i>Operaciones de implantación de prestigio en la ciudad medieval en los siglos XV y XVI en Valladolid, Salamanca y Segovia. Análisis de sus significados y cambios urbanos producidos</i>	
José Miguel Remolina Seivane .....	119
<i>Urbanismo medieval asturiano a fines de la Edad Media. Financiación y gestión del espacio público, entre la tradición medieval y la modernidad (Oviedo, siglos XV-XVI).</i>	
María Álvarez Fernández .....	141
<i>Para o estudo do mercado imobiliário do Porto: o Tombo do Hospital de Rocamador de 1498</i>	
Luís Miguel Duarte .....	167
<i>O papel dos sistemas defensivos na formação dos tecidos urbanos (Séculos XIII-XVII)</i>	
Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo .....	183

<i>Transformações no sistema defensivo medieval de Barcelos</i>	
António Pereira .....	223
<i>‘Grant fortuna del mar’: construcciones portuarias y espíritu emprendedor en las villas portuarias de la España atlántica en la Edad Media</i>	
Jesús Ángel Solórzano Telechea, Fernando Martín Pérez e Amaro Cayón Cagigas ..	245
<i>A ação das estruturas portuárias na urbanização do Porto tardo-medieval.</i>	
Helena Lopes Teixeira .....	273
<i>Indícios e evidências de integração morfo-funcional na paisagem urbana de Braga (Sécs. XVI-XVIII)</i>	
Miguel Sopas de Melo Bandeira .....	291
<i>Ourense: permanencia e transformaci3es nunha cidade galega</i>	
Anselmo López Carreira .....	315

# APRESENTAÇÃO

MARIA DO CARMO RIBEIRO  
ARNALDO SOUSA MELO

O estudo *da Evolução da Paisagem Urbana* conhece nesta obra uma abordagem centrada na *transformação morfológica dos tecidos históricos*, na longa duração, incidindo de forma particular num período compreendido entre a época romana e o século XVIII, bem como na análise de espaços urbanos que se desenvolveram em distintas áreas geográficas.

Os planos urbanos atuais das cidades históricas são, na generalidade, o resultado de um longo processo de alterações que tiveram origem em diferentes momentos cronológicos. Alguns destes núcleos urbanos tiveram a sua génese em períodos históricos distintos, entre os quais se destacam o romano e o medieval, conhecendo desde então sucessivas transformações, algumas das quais persistem ainda nos planos urbanos atuais.

Através da análise de alguns componentes da morfologia urbana, tais como ruas, praças, quarteirões ou, ainda, do edificado conservado, é possível estudar a forma urbana original mas, também, compreender os processos e as alterações ocorridos ao longo da vida das urbes.

Na realidade alguns destes elementos foram extremamente importantes na formação e desenvolvimento dos tecidos históricos, tais como, por exemplo, as muralhas e as suas portas, que durante séculos condicionaram a morfologia urbana, mas cujo desaparecimento provocou, igualmente, significativas alterações na paisagem das cidades. Estes variados aspetos podem ser objeto de uma análise sincrónica mas, também, diacrónica permitindo caracterizar os diferentes ritmos de desenvolvimento da cidade histórica. De igual modo, podemos identificar processos e alterações comuns em distintas realidades geográficas e históricas.

O estudo da evolução urbana centrada na transformação morfológica dos tecidos históricos tem sido realizado por diferentes áreas do conhecimento, através da utilização de múltiplas abordagens metodológicas.

Todavia, o estudo de uma temática tão complexa sairá beneficiado com o cruzamento de diferentes perspetivas e metodologias de análise, desenvolvidas pelas áreas do conhecimento que se têm dedicado ao estudo do fenómeno urbano. Destaque-se, igualmente, as vantagens do recurso a múltiplos tipos de fontes, onde se destacam as arqueológicas, as escritas, as cartográficas e iconográficas ou, ainda, o edificado sobrevivente que integra as cidades atuais. De igual modo, a comparação de realidades históricas e geográficas diferenciadas constitui outra componente essencial no avanço deste tipo de investigação.

A pertinência em reunir diferentes estudos e investigadores que se debruçam sobre esta temática deu origem à organização do *II Colóquio Internacional Evolução da Paisagem Urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos*, realizado na Universidade do Minho, nos dias 3 e 4 de maio de 2012. O presente livro surge na sequência deste colóquio, bem como na continuidade do primeiro livro dedicado à temática da evolução da paisagem urbana, editado em 2012, centrado em torno das questões sobre sociedade e economia.

Deste modo, a presente obra reúne um conjunto diversificado de contribuições que se debruçam sobre as alterações morfológicas ocorridas em diferentes núcleos urbanos, iniciando-se com duas contribuições que procuram analisar a evolução do espaço urbano de cidades de origem romana, na longa duração.

A primeira destas, da autoria de Manuela Martins e Maria do Carmo Ribeiro, incide sobre o estudo da evolução duma rua da cidade de Braga, designada entre a Idade Média e a época Moderna como Rua Verde/Couto do Arvoreda, que tendo origem romana subsistiu até ao século XIX. Trata-se do único eixo viário urbano de origem romana, documentado arqueologicamente, que perdurou até aos finais da centúria de oitocentos. Com este trabalho as autoras procuraram contribuir para a compreensão da evolução morfológica da cidade de Braga na longa duração, através da caracterização das transformações urbanas registadas na área envolvente do referido eixo viário, analisando as suas continuidades e descontinuidades, bem como o processo de urbanização verificado naquele sector da cidade.

Por sua vez, Gustavo Val-Flores analisa o processo de evolução urbana do Centro Histórico de Évora, procurando caracterizar os diferentes planos urbanos e processos transformativos que ocorreram na cidade, desde o século I a.C. até ao século XV. Através da utilização de diversas fontes, nomeadamente arqueológicas, escritas, epigráficas e cartográficas, o autor apresenta várias propostas de reconstituição dos planos urbanos que terão caracterizado a cidade em diferentes períodos cronológicos. Gustavo Val-Flores procede, igualmente, à contextualização das várias fases históricas, destacando alguns elementos condicionadores da morfologia urbana, designadamente os sistemas defensivos, algumas praças e eixos viários.

Um estudo centrado na evolução da cidade romana de Tarraco, com base nas evidências arqueológicas, é apresentado por Ricardo Mar e Joaquín Ruiz de Arbulo. O autor procede à contextualização histórica e geográfica desta urbe, abordando as sucessivas fases de evolução urbana, desde a sua génese no século III a.C. até à consolidação da cidade imperial dos séculos II e III d.C.. Nesta análise, Ricardo Mar e Joaquín Ruiz de Arbulo destacam alguns momentos determinantes na evolução e transformação da morfologia da cidade, nomeadamente a implantação do acampamento militar na parte alta e o desenvolvimento urbana associada à zona portuária, verificada a partir do século III a.C., bem como as alterações registadas ao longo do período republicano, que decorrem da perda da função militar da cidade e da progressiva afirmação das suas funções cívicas e administrativas. Por fim, destaca ainda as transformações que resultaram do ambicioso programa de monumentalização ligada ao reforço das funções administrativas e cívicas como capital provincial, na época imperial.

O presente livro integra, igualmente, um conjunto significativo de capítulos que se debruçam sobre as transformações morfológicas ocorridas nas cidades medievais. Alguns destes contributos incidem em estudos comparativos, outros em aspetos concretos do tecido urbano, como, por exemplo, os sistemas defensivos e, outros ainda, em abordagens de carácter geral, tendo em conta alguns postulados que permitem caracterizar os distintos elementos do tecido urbano, como o artigo da autoria de Juan Bonachía.

Juan Bonachía analisa a imagem da cidade medieval do século XIII, a partir do livro das *Partidas* de Afonso X, o Sábio, centrando o seu estudo na legislação relativa à construção e manutenção de determinados edifícios urbanos e espaços anexos, designadamente igrejas e seus cemitérios, universidades mas, também, habitações. O autor analisa ainda de forma detalhada as normas legais relativas à *apostura* da cidade e dos seus componentes, públicos e privados, que deveriam contribuir para a beleza, nobreza e prestígio da urbe, bem como para o orgulho dos seus habitantes.

Por sua vez, José Remolina desenvolve um estudo comparativo de três cidades castelhana-leonesas, Salamanca, Segóvia e Valladolid, que conheceram a construção das respetivas catedrais no mesmo período cronológico. A partir da análise destas construções de inícios do século XVI, nomeadamente do modo como se inserem na trama urbana, o autor procura refletir sobre as transformações que ocorrem no espaço onde se localizam, tendo em conta a sua orientação geográfica, bem como o significado que a área envolvente adquire. Este estudo permitiu ao autor retirar algumas conclusões relacionadas com os processos de decisão do planeamento urbano, bem como com a existência da preocupação em criar espaços de transição com a trama pré-existente.

Seguidamente, María Álvarez realiza uma abordagem específica acerca das transformações urbanísticas ocorridas na cidade de Oviedo, nos séculos XV e XVI, a partir do cruzamento de uma grande diversidade de fontes documentais. A autora analisa a alteração da imagem tradicional de Oviedo através de um conjunto de obras de iniciativa municipal, nomeadamente a construção das casas do concelho e do matadouro, a transformação dos espaços ocupados por algumas estruturas, como o mercado, mas também a edificação de fontes e de estruturas de abastecimento de água à cidade, ou ainda as obras de reparação e manutenção de edifícios públicos, em particular das muralhas. A intensa atividade construtiva que Oviedo conheceu neste período terá sido financiada, em larga medida, pelo reforço da fiscalidade municipal, assim como pelo erário régio.

Luís Miguel Duarte, através do estudo do património urbano do Hospital de Rocamador, em 1498, procura contribuir para o conhecimento do mercado imobiliário do Porto, nos finais da Idade Média. O autor inicia o seu estudo com um conjunto de questões metodológicas relacionadas com a caracterização do mercado imobiliário nas cidades medievais. Posteriormente, desenvolve uma análise detalhada dos bens urbanos do Hospital de Rocamador, designadamente dos tipos de propriedade e da sua localização no espaço, dos locatários, das rendas, bem como das políticas de gestão dos bens do referido hospital pelo concelho.

Um estudo sobre o papel dos sistemas defensivos na formação dos tecidos urbanos portugueses, num período compreendido entre os séculos XIII e XVII, é realizado por Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo. A partir da análise de diversos aglomerados portugueses, os autores avaliam a influência dos sistemas defensivos na evolução e transformação dos tecidos urbanos, tendo em conta alguns aspetos, designadamente o período cronológico e o espaço geográfico, bem como o perímetro amuralhado e o papel das portas na formação da rede viária intra e extramuros. Os autores privilegiaram ainda o estudo dos processos de alargamento ou construção de novas cercas que acompanharam o crescimento dos núcleos urbanos. A partir dos casos analisados foi possível elaborar uma proposta de categorização dos diferentes tipos de sistema defensivos urbanos, em função da sua génese e evolução, bem como do seu impacto na morfologia urbana.

Seguidamente, António Pereira apresenta um estudo sobre o sistema defensivo de Barcelos, construído no século XV, dando particular destaque ao impacto da sua construção no plano urbano da vila. O autor recorre a uma metodologia que cruza diferentes fontes, utilizando as novas tecnologias de informação, para analisar as transformações verificadas no sistema defensivo, desde a sua génese até à atualidade, bem como a sua influência na configuração dos espaços confinantes com a muralha, nomeadamente as portas e as torres. Tratando-se de uma muralha que é construída num momento avançado do desenvolvimento da cidade, o seu impacto

na transformação do tecido urbano foi particularmente significativo, impondo-se como barreira ao crescimento e condicionando a formação de novos espaços.

Jesús Ángel Solórzano, Fernando Martín e Amaro Cayón centram a sua análise num número alargado de vilas portuárias do norte da Espanha, na baixa Idade Média, que conhecem a edificação de infraestruturas portuárias neste período. Os autores iniciam o seu estudo com a contextualização da génese destas vilas, entre os séculos XII e XIV e, posteriormente, apresentam os motivos que estiveram na origem da construção das referidas infraestruturas. Finalmente, caracterizam detalhadamente as instalações portuárias do litoral cantábrico, nomeadamente armazéns, cais e molhes, bem como as diferentes funções que desempenharam ao longo do tempo.

De seguida, Helena Teixeira apresenta um estudo sobre o impacto das estruturas portuárias na urbanização da cidade do Porto tardo-medieval. A autora destaca o desenvolvimento económico e comercial desta urbe, potenciado pela existência duma importante estrutura portuária, e sua relação com o crescimento urbano. O estudo visa analisar de forma integrada o porto mercantil e o núcleo urbano, em particular o modo como essa estrutura portuária condicionou o desenvolvimento espacial da cidade envolvente. A autora caracteriza com algum detalhe o impacto das estruturas de acostagem, em particular diversos cais mas, também outros equipamentos, como a alfândega régia, armazéns, adegas e os estaleiros navais, entre outros.

As transformações morfológicas ocorridas nas cidades durante o período Moderno puderam, igualmente, ser consideradas nesta obra através do estudo apresentado por Miguel Bandeira. Este autor analisa a morfologia urbana de Braga no período compreendido entre os séculos XVI e XVIII, através de um conjunto diversificado de fontes historiográficas (cartográficas, iconográficas, documentais, cadastrais, e outras). Miguel Bandeira equaciona o modo como a cidade se adaptou às condições físico-geográficas pré-existentes, designadamente, à herança topográfica e às estruturas urbanas anteriores que condicionaram a cidade Moderna. A sua análise fica ilustrada com a apresentação de cinco estruturas urbanas, que constituem exemplos da integração morfo-funcional na paisagem urbana.

Por fim, Anselmo López Carreira elabora uma abordagem diacrónica da evolução da paisagem urbana de Ourense, destacando as permanências e as transformações ocorridas no tecido histórico, através da comparação de alguns aspetos da cidade atual com a medieval, realçando o impacto destrutivo de algumas práticas urbanísticas registadas, sobretudo, a partir do século XIX e, em particular, nos finais do século XX.

Deste modo, o conjunto de capítulos que integra este livro ilustra várias alterações morfológicas registadas nos centros urbanos históricos, através do recurso

a diferentes fontes, metodologias e perspetivas de abordagem, contribuindo para a comparação de realidades históricas e geográficas distintas e para o aprofundamento da temática em análise.

Esta obra não teria sido possível sem a colaboração de um conjunto alargado de intervenientes, aos quais não podemos deixar de agradecer. Ao CITCEM, ao Departamento de História da Universidade do Minho e ao IEM, da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, pelas disponibilidades logísticas, editoriais e de financiamento necessários à execução deste livro. Uma palavra particular de agradecimento aos respetivos autores, que de forma entusiasta contribuíram com a sua recente investigação para alimentar a problemática do estudo da evolução urbana das cidades históricas, centrada, nesta obra, na transformação morfológica dos tecidos urbanos.